

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder, pela oposição: Boa tarde, Presidente Mônica, vereadores, vereadoras, público que nos assiste na TVCâmara e pessoas que estão nos acompanhando no plenário. Eu também, assim como o Ver. Janta e o Ver. Cassiá, queria me referir a isso que, infelizmente, nesse caso, não é uma fatalidade. O que ocorreu, tanto em Brumadinho quanto no Centro de Treinamento do Flamengo, não pode ser definido como acidente. Existem, evidentemente, acidentes

– e trágicos –, nós tivemos hoje – e o Ver. Janta mencionou também essa trágica morte de um dos melhores jornalistas do Brasil, o Boechat, que era de uma inteligência incrível, de uma ironia, de uma capacidade crítica muito útil na imprensa brasileira, então é uma perda realmente muito grave. Foi uma perda a partir de um acidente. E se um acidente já nos abala, quando há crimes e esses crimes vitimam pessoas do povo, ou até crianças, como é o caso do Centro de Treinamento do Flamengo, realmente, é algo ainda muito mais grave, que exige de nós um esforço para pensar a política pública e fazer com que o Estado cumpra a sua função, mas infelizmente não é isso que ocorre. Há, por sinal, muitas vezes, pressão política para que o Estado não fiscalize, para que o Estado não cobre, sobretudo, se essa fiscalização deve atingir grandes empresas. No caso de Brumadinho, todos sabem, a responsabilidade da Vale, que já havia provocado a tragédia em Mariana, e, em três anos, tivemos uma tragédia ainda maior, com custo humano muito superior. E praticamente nada ocorre. Nós sabemos o peso que as empresas mineradoras têm na política, comprando políticos, comprando partidos, dominando a política.

No caso agora específico da tragédia no Centro de Treinamento do Flamengo, também não foi acidente. Não foi acidente! Eu escutava o Cassiá, que tem muita experiência na área do futebol, é um especialista nessa área. Eu não tenho essa especialidade, mas acompanhei bastante as categorias de base, justamente pela minha condição de pai do Fernando, que jogou futebol até a idade adulta, chegou a ser profissional, passou por todas as fases da categoria de base, jogando no Grêmio, no Fortaleza, foi a Goiás. Então eu acompanhei meu filho e pude conhecer a realidade de como são as categorias de base, de como são tratadas, de como são desrespeitadas, na verdade. No caso do Flamengo, de um time conceituado, nós tivemos essa vergonha, de um centro de treinamento sem alvará! Sem alvará! E a Prefeitura Municipal não fechava o centro de

treinamento, mesmo sem alvará, não tomaram nenhuma medida! Isso é incrível! O depoimento desses responsáveis mostra uma atitude criminosa, isso é preciso ser dito. No caso dos cartolas, da direção do Flamengo, foi uma vergonha, nem desculpas pediram, saíram com evasivas na entrevista coletiva, porque realmente é um crime o que cometeram. Infelizmente, a Prefeitura de Rio de Janeiro se curvou também, porque não cobrou, não fechou...

Então são coisas que acontecem, e, daqui a pouco, estarão culpando o eletricista, a responsabilidade vai virar responsabilidade do eletricista. Eu acho que esses casos são importantes, porque nós precisamos refletir que há uma quantidade de crimes ocorrendo que são produto da leniência, produto da incompetência, produto do Poder Público, que não enfrenta interesses empresariais e não dá as mínimas condições de... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.) Obrigado, Presidente Mônica. Então, o tema da fiscalização é muito importante. Muitas vezes, vejo no debate público a ideia de que não se pode fiscalizar tanto, de que tem que afrouxar as condições de fiscalização, de que tem que garantir que haja melhor ambiente para os negócios e para os investimentos e que essa sanha de fiscalização é prejudicial aos investimentos. Nós temos visto o que a falta de fiscalização tem feito no Brasil em sucessivas tragédias que poderiam ser evitadas. Eu acho, e assim termino dizendo, que nós temos que fazer um esforço, Ver. Cassiá, de averiguar as condições aqui em Porto Alegre. E nisso é importante contar com a sua experiência, justamente para que a gente possa ter uma leitura da situação, porque é evidente que, no caso do Rio de Janeiro, nem todas as pessoas sabiam da situação do Centro de Treinamento do Flamengo, mas era evidente que tinha que ser fechado. Isso que era do Flamengo, um time de futebol com recursos, com condições. Então esse esforço nós vamos ter que fazer, Ver. Cassiá, de averiguar bem as condições em Porto Alegre para que nós não tenhamos também situações como essa aqui em nossa Cidade. Obrigado, Presidente Mônica, e uma boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)